

ESTUDO DAS EXPRESSÕES MÍTICAS ACERCA DA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS: NOVAS POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

STUDY OF THE MYTHICALS EXPRESSIONS ABOUT THE PREVENTION OF PARASITIC DISEASES: NEWS POSSIBILITIES FOR BIOLOGY TEACHING

*José Ribamar Cipriano da Silva*¹

*Thiago Emmanuel Araújo Severo*²

*Márcia Adelino da Silva Dias*³

¹ Universidade Estadual da Paraíba/ Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/ Departamento de Biologia/ e-mail: *ribamar.biologo@gmail.com*

² Universidade Estadual da Paraíba/ Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/ Departamento de Biologia/ e-mail: *thiagosev@gmail.com*

³ Universidade Estadual da Paraíba/ Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/ Departamento de Biologia/ e-mail: *adelinomarcia@yahoo.com.br*

Resumo

As enteroparasitoses constituem um grave problema de saúde pública, fato que se deve, além de outros, a falta de conhecimento das medidas preventivas corretas. Considerando a importância dos saberes populares na prevenção dessas enfermidades, objetivamos identificar as expressões míticas de um grupo de estudantes do 6º ao 9º ano de cinco escolas públicas no município de Campina Grande-PB acerca dessa temática, analisando sua aproximação às práticas factíveis de prevenção. Os dados foram coletados através de questionários semi-estruturados e analisados por meio do software estatístico MODALISA 4.5. A partir das respostas obtidas construímos categorias teóricas de análise (BARDIN, 1977). Observamos que 25,9% dos participantes basearam-se em expressões míticas para explicar modos de prevenção contra as parasitoses, distanciando-se das práticas de prevenção corretas. O conhecimento desses saberes pode subsidiar a elaboração de estratégias educativas que permitam a interação entre o saber popular dos estudantes e as práticas para a saúde na escola.

Palavras-chave: Expressões míticas, Conhecimentos populares, Parasitas intestinais, Medidas preventivas.

Abstract

The intestinal parasites are a serious public health problem due to the lack of knowledge on correct preventive measures. Considering the importance of the popular knowledge about the prevention of parasitic diseases, we aimed to identify the "mythical expressions" of a group of students from 6th to 9th grade among five public schools at Campina Grande – PB, aiming to analyze their approach to adequate prevention methods. The data were collected through semi-structured questionnaires and analyzed using the software MODALISA 4.5. Based on

the answers we've built theoretical categories for analysis, according to Bardin (1977). We've noted that 25,9% several participants were based on mythical expressions to explain their ways of preventing parasitic diseases, what takes them apart from a correct practice of prevention. The understanding of this knowledge can support the development of educational strategies that enables the interaction between popular and scientific knowledges practices to promote health in the schools.

Key-words: Mythical expressions, Popular knowledge, Intestinal Parasites, Preventive measures.

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais são enfermidades causadas por vermes e protozoários que afetam, principalmente, o sistema digestório. Essas enfermidades constituem um grave problema de saúde pública que acomete, com maior frequência, crianças em idade escolar “de baixas faixas etárias e subnutridas, provenientes de comunidades de baixa condição sócio-econômica” (COSTA-SILVA *et al.*, 2004, p. 1). Estas enfermidades afetam o desenvolvimento físico, psicossomático e social dos hospedeiros (FERREIRA *et al.*, 2005, p. 402), refletindo, conseqüentemente, no aproveitamento escolar e, muitas vezes, prejudicando sua aprendizagem e convívio social. Além destes quadros, Moura *et al.* (1997) acrescentam que as parasitoses podem levar as crianças à desnutrição, a outras doenças ou até mesmo à morte.

Diversos estudos apontam que dentre as principais causas de incidência de parasitoses, está “[...] o desconhecimento sobre as medidas de prevenção” (MUNHOZ *et al.*, 1990, *apud* SIQUEIRA, 1999, p. 215), assim como as condições precárias de higiene (PEREIRA-CARDOSO *et al.*, 2010) e de saneamento básico (MOURA *et al.* 1997; PEREIRA-CARDOSO *et al.*, 2010). A fim de amenizar ou, até mesmo, mitigar este problema, outros autores tem sugerido o desenvolvimento de medidas educativas em que haja inclusão dos grupos menos favorecidos nos processos de construção compartilhada do conhecimento, através da implantação de programas e projetos. De acordo com Uchoa *et al.* (2009), esta postura pode “viabilizar a formação de uma consciência dos riscos do parasitismo intestinal e possibilitar um melhor nível de qualidade de vida para as crianças e para a população como um todo” (UCHÔA *et al.*, 2009, p. 275).

Durante um estudo realizado, Moura *et al.* (1997) constataram a prevalência de parasitoses intestinais em estudantes da primeira série do ensino fundamental. De acordo com os autores, uma das principais causas de disseminação das parasitoses, atualmente, reside no baixo grau de escolaridade dos pais. A construção de uma estrutura educacional que se intercomunique de forma satisfatória com as problemáticas inerentes à esfera social é um processo árduo. Principalmente porque carregamos diversos estigmas históricos de uma educação fracionada e elitista, que ignora os problemas das classes populares.

Neste sentido, visto que o desafio da educação abrange, principalmente, a esfera sócio-cultural, cabe-nos, como educadores e aprendizes, problematizá-lo. Para tal direcionamento, precisamos operar por meio de uma educação voltada para a saúde que assuma o compromisso de suprir a carência de informações e conhecimentos. Com base nestes pilares, conseguiremos elaborar projetos educacionais e políticos que promovam uma melhor qualidade de vida. Esta forma de pensar o ensino preocupa-se, também, em contribuir com a conseqüente mudança de hábitos que sejam danosos à sanidade da população, por meio da formação ética e cidadã de crianças, jovens e adultos, para que atuem como multiplicadores

de conhecimento, agindo sobre sua própria realidade, para assim transformá-la (FREIRE, 1997).

Compreendemos o caráter amplo do ensino de biologia como força motriz na práxis desta proposta no sentido de prover o espaço ideal para estes diálogos, uma vez que permite interligar conceitos, dialogar com os múltiplos saberes, que permeiam o imaginário popular, e com os conhecimentos científicos, característicos das temáticas curriculares.

Este pensamento, mais apto a modificar-se a partir das bases dialógicas, é o que defende Almeida (2008): ora, se nos encontrarmos no âmago do sistema educacional, independentemente de nossa posição participativa, é a partir deste lugar que devemos refletir sobre a necessidade da afirmação desta educação, voltada para a compreensão da complexidade e incerteza que regem os fenômenos do nosso mundo. A autora considera essa atitude intransferível e ressalta que “[...] cabe-nos avaliar como as instituições educacionais têm desempenhado sua missão de educar o cidadão para a vida (ALMEIDA, 2008, p. 135).

Partindo desta perspectiva, é sensato buscar a gênese das práticas nocivas ao bem estar e a saúde destes indivíduos, ou seja, a fim de educar o cidadão para a vida, é sensato ir além do discurso e, em primeiro lugar, levar em consideração como estas pessoas compreendem como o meio ambiente tornou-se nocivo para elas.

Estudar as concepções que se relacionam com alguma forma de conhecimento popular (as expressões míticas, por exemplo) é de grande importância, uma vez que nos possibilita uma aproximação aos problemas que permeiam a sala de aula, assim como a elaboração de atividades mais significativas para a vida dos estudantes.

Para isso, é imprescindível conhecer como o público, para o qual se dirige a atividade, compreende e vivencia as temáticas trabalhadas. Os vários saberes sobre um mesmo fenômeno não se excluem. Pelo contrário, se complementam. Como afirma Freire (1997), a prática educativa deve girar em torno do senso comum e não apenas a partir do conhecimento previamente sistematizado pelo(a) educador(a).

É devida a enorme gama de formas e estratégias de ver e representar o mundo que os conhecimentos sistematizados por diferentes expressões culturais devem ser igualmente pertinentes, uma vez que servem para ‘pensar bem’ sobre o mundo. Destes saberes, aqueles que são construídos longe da égide das ciências ocidentais, os saberes da tradição, são reproduzidos e resignificados socialmente ao longo do tempo (ALMEIDA, 2010). Estes saberes são transmitidos de pais para filhos e partilhados por seus respectivos grupos. De acordo com Almeida (2010, p. 67) estes conhecimentos são diferentes daqueles do *senso comum* uma vez que se baseiam em “métodos sistemáticos, experiências controladas e sistematizações reorganizadas de forma contínua”.

Neste sentido, não é correto classificar todos os saberes trazidos para sala de aula pelos estudantes como da tradição, visto que muitos deles surgem por meio de observações não conclusivas, fechando-se sobre si mesmos, apenas para suprir determinados fins. Entretanto, compreendemos a importância do estudo destes conhecimentos visto que, mesmo não fundados nas bases da ciência ocidental, são pertinentes para seus interlocutores, se perpetuando ao longo das gerações. Neste estudo, atribuímos o termo “expressões míticas” aos conhecimentos que se aproximam daqueles tradicionalmente utilizados para explicar determinados fenômenos, e embora sejam isentos de verificação científica, apresentam-se pertinentes nas esferas sociais. Estas expressões refletem, assim, uma forma alternativa de conceber o mundo, utilizando-se de um conhecimento norteado por pressuposições sem base científica. Ao estudar como os alunos concebem os métodos de prevenção às parasitoses, investigamos, analogicamente, as formas pelas quais estes compreendem o mundo, sendo esta

uma ferramenta útil na construção de medidas mais eficientes para uma educação preventiva que prime pela melhoria da qualidade de vida.

Nesta perspectiva, este trabalho teve como objetivo identificar as expressões míticas populares de um grupo de estudantes do ensino fundamental acerca das parasitoses intestinais a fim de analisar se o conhecimento popular sobre estas doenças se aproxima de uma prática factível de prevenção.

PERCURSO METODOLÓGICO

Caracterização do campo no qual se deu o estudo

Participaram da pesquisa estudantes de 05 escolas públicas Estaduais do município de Campina Grande - PB. As escolas escolhidas foram: Escola Irmã Stefanie, Escola Hortênsio de Sousa Ribeiro (PREMEN), Colégio Educacional de Atividades Integradas – Dr. João Pereira de Assis (CEAI), Escola Estadual Nenzinha Cunha Lima e Escola Maria das Vitórias. Todas possuem ensino fundamental e médio, salve o “PREMEN”, que possui apenas o nono ano do ensino fundamental. Estas escolas foram escolhidas por localizarem-se em zonas periféricas do município, atendendo crianças e adolescentes provenientes de comunidades carentes de assistência político social.

Considerando o fato de não haver programas ou projetos educativos sobre as parasitoses intestinais nessas localidades, as informações sobre as medidas preventivas chegam de forma escassa ao grupo participante da pesquisa, sendo oriundas, principalmente, dos livros didáticos escolares, nos quais tais conhecimentos são abordados pelos professores apenas durante os conteúdos sobre doenças parasitas humanas.

Esses conhecimentos dificilmente podem ser adquiridos fora dos espaços escolares, uma vez que são comunicados, em sua maioria, através de uma linguagem científica de difícil acesso. O modo como essas informações chegam à população, de certa forma, também é preocupante, já que podem desencadear compreensões equivocadas. Dessa forma, tanto a falta de conhecimento quanto o excesso de informações sem significação, corroboram para o mesmo fim, dificultando a profilaxia e tratamento das doenças parasitárias intestinais.

A falta de conhecimentos sobre as medidas preventivas contra as parasitoses está entre os principais fatores de sua incidência na população. Tendo em vista que os participantes da pesquisa estão inseridos no perfil populacional suscetível a enfermidades decorrentes de parasitas; e considerando as diferentes formas pessoais de interpretação dos fenômenos, a investigação dos saberes através dos quais o mundo é lido poderá auxiliar a construção de estratégias mais eficientes para o combate a estas enfermidades. O diálogo entre saberes caracteriza uma abordagem ampla do conhecimento, que transcende os muros das universidades e atinge a população à qual se destina.

Os participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa 553 estudantes do 6º ao 9º ano de cinco escolas públicas da cidade de Campina Grande-PB. Foi realizado um convite extensivo e aqueles que manifestaram interesse efetivaram sua participação nas atividades.

Instrumento de coleta de dados

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário contendo perguntas semi-estruturadas. Este instrumento foi previamente validado por meio de um estudo piloto, aplicado a um grupo de estudantes, a fim de identificar falhas na sua

elaboração. Ao todo o questionário agrupou 21 questões divididas em três partes: 1ª parte – “dados de caracterização sócio-econômica da amostra”; 2ª parte – “concepção sobre os parasitas intestinais”; 3ª parte – “conhecimentos sobre as medidas preventivas contra as parasitoses intestinais”.

Este estudo trata especificamente das respostas obtidas em duas questões, ambas referentes à 3ª parte do questionário:

- a) Questão 1 - *Você sabe se prevenir contra as parasitoses intestinais?* Esta questão teve como objetivo obter dados, por meio de respostas fechadas (sim/não), sobre a quantidade de participantes que acreditavam saber se prevenir contra as parasitoses intestinais. Partindo da perspectiva dos participantes, as respostas negativas ou positivas podem ser discutidas em uma análise quanti-qualitativa juntamente com aquelas provenientes da questão a seguir. A partir desta triangulação de métodos de análise e estilos de pergunta, podemos fazer a seguinte reflexão: será que os participantes que afirmam saber se prevenir contra as parasitoses intestinais realmente possuem concepções corretas das medidas preventivas?
- b) Questão 2 - *Cite as cinco principais medidas de prevenção contra os parasitas intestinais que você conhece.* Nesta questão, os participantes puderam expressar de forma livre os principais meios de prevenção contra a contaminação por parasitas intestinais que consideraram corretas. A questão possibilitou a obtenção dos dados referentes ao objetivo deste estudo, por meio da identificação das concepções expressas nas respostas.

Como pressuposto para a realização da pesquisa e publicação do estudo, os responsáveis legais dos estudantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa, previamente aprovada pelo comitê de ética da instituição, antes que as crianças participassem da pesquisa.

Os métodos de análise das respostas dos questionários

Os dados foram analisados quanti-qualitativamente. A análise qualitativa foi possível através da análise lexical, que “[...] permite interpretar e fazer uma leitura adequada e dinâmica das questões abertas das *enquetes*, por meio de processos automáticos que associam a matemática e a estatística” (FREITAS, 2000, p. 90); e da análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977), busca analisar fragmentos e expressões linguísticas e conceituais a fim de identificar a pluralidade temática presente no mesmo, seja uma fala, um discurso ou um texto. A triangulação destes métodos foi realizada através de um software estatístico (MODALISA 4.5) apropriado para a análise qualitativa dos dados quantitativos.

As respostas obtidas nas questões abertas dos questionários foram transcritas e dispostas em uma matriz confeccionada no Excel 2003, a partir da qual foram arranjadas da seguinte forma: questões em colunas e respostas em linhas subsequentes. Feito isso, a matriz foi importada para o software MODALISA 4.5 para a análise qualitativa dos dados.

Este software permite a realização de análises multivariadas dos dados, favorecendo a elaboração de categorias teóricas de análise. Tal ferramenta tem sido muito bem explorada em diversos trabalhos do gênero (DIAS *et al.*, 2005; DIAS; NÚÑEZ, 2006; SILVA; DIAS, 2008; DIAS, 2008, SEVERO; DIAS, 2009).

Construção das categorias teóricas de análise

As respostas que se apresentaram nas questões abertas dos questionários permitiram a construção de categorias teóricas de análise, a fim de identificarmos as “expressões

míticas”. Esta categorização foi feita através da análise de conteúdo das respostas, conforme descrito por Bardin (1977). Na definição operacional das categorias tanto a forma quanto o conteúdo foram levados em consideração, a fim de não se perder a abrangência e riqueza das respostas.

Durante a organização das categorias teóricas de análise a partir do léxico, o critério principal constituiu-se da análise da gênese da resposta, ou seja, se a resposta compreende as medidas de prevenção usuais ou se estas se valem de conhecimentos populares. As expressões míticas contidas nas respostas foram categorizadas e dispostas de forma que expusessem seu núcleo representativo (JODELET, 1990), como exemplificado a seguir:

a) Quanto às medidas de prevenção contra os parasitas intestinais, as expressões míticas foram agrupadas nas seguintes categorias:

Consumo de doces ou alimentos industrializados, a qual agrupa respostas que afirmaram que “não comer muito doce” ou “besteiras” seria uma medida preventiva;

Alimentação rica em frutas e verduras, a qual agrupa respostas que afirmaram que “comendo verduras, legumes” ou “tendo uma alimentação saudável” são medidas preventivas contra as parasitoses intestinais.

Tomar banho regularmente, a qual agrupa respostas relacionadas à higiene corpórea, por exemplo: “tomar banho e lavar o cabelo”.

b) A avaliação das respostas quanto à pertinência das informações foi agrupada como representado na figura 1:



Figura 1: Relação das informações pessoais sobre as medidas preventivas e suas respectivas categorias quanto à veracidade das informações.

O esquema acima representa as formas de interpretação das respostas a partir de conhecimentos científicos sobre as medidas preventivas contra os parasitas intestinais. Essa forma de abordagem possibilitou a separação das respostas relacionadas às medidas preventivas corretas ou incorretas. Os conhecimentos expressos nas respostas trabalhadas no presente estudo foram inseridos no segundo caso, uma vez que não representam medidas preventivas corretas contra os parasitas intestinais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro diagnóstico, relacionando as duas questões de estudo, verificamos que dentro do grande número de estudantes que afirmaram saber se prevenir contra as parasitoses intestinais (52%), apenas 33,8% expressaram medidas preventivas corretas. Isso quer dizer que em apenas 17,7% do total de respostas o conhecimento popular expresso se

aproxima de formas factíveis de prevenção. Por outro lado, 18,2% dos participantes que, da mesma forma, afirmaram saber se prevenir, se distanciou de uma noção correta de prevenção, fato preocupante visto que este conceito interpretado de forma errada pode levar a prejuízos na saúde destas crianças.

Frente à diversidade cultural e às práticas nas quais estamos inseridos, a hegemonia de domínios específicos do saber são nocivos para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos. Entretanto, a escola – direção, corpo docente, entre outros – precisa estar atenta aos conhecimentos que os estudantes trazem para sala de aula. No caso estudado, além das condições precárias de saneamento, comum nos bairros circunvizinhos às escolas escolhidas, os participantes assumem realidades de prevenção erradas como verdadeiras. A falta de orientação, ou o devido acompanhamento, colocam estas crianças em risco de saúde, assim como todo o núcleo familiar, uma vez que estes conhecimentos são transmitidos de pais para filhos. Fato preocupante, visto que um dos principais fatores que contribuem para a incidência das parasitoses intestinais é a má compreensão ou a ausência de conhecimento sobre as medidas preventivas.

Por meio do estudo da concepção sobre as medidas preventivas, nos aproximamos de vários problemas-chave, como, por exemplo, a maneira pela qual os estudantes aproximam o conhecimento formal, trabalhado nas escolas, até os problemas que conhecem bem em seu cotidiano. Dentre todas as respostas, verificamos que a maioria se distanciou de uma noção correta das medidas preventivas. Tais respostas compuseram 63,9% do total, sendo esta a categoria mais representativa, sendo constituída, em sua maioria, por conhecimentos populares, ou do senso comum.

Segundo Rios *et al.* (2007), atualmente os profissionais da área de saúde apresentam uma concepção de que o conhecimento válido é aquele comprovado cientificamente e afirmado na literatura como verdadeiro, o que pode provocar oposição ou desprezo pelos saberes populares quando são, da mesma forma, válidos e pertinentes. Esta atitude cria “abismos epistemológicos questionáveis” (RIOS *et al.*, 2007, p. 502), muito prejudiciais para uma compreensão complexa da realidade. É pertinente não apenas facilitar o acesso aos saberes científicos na malha social, mas, da mesma forma, apontar todas as expressões culturais e intelectuais que a constitui. Segundo Melo *et al.* (1988), o reconhecimento destes conhecimentos outros são de “fundamental importância para o planejamento das campanhas e projetos educacionais em verminoses” (MELO *et al.*, 1988, p. 1). Siqueira e Fiorini (1999) também verificaram a necessidade da análise de outras expressões culturais. Os conhecimentos populares existentes na localidade estudada são bons indicadores de sua realidade, podendo ser utilizados como força motriz para a promoção das mudanças de comportamento favoráveis ao combate às parasitoses intestinais.

Dos estudantes que participaram deste estudo, verificamos que 25,9% (tabela 1) basearam-se em ditos populares, ou expressões míticas, tomando-os como subsídio para explicar a incidência e/ou prevenção às parasitoses intestinais. Este grupo mostrou-se bastante diverso e, a partir dele, foram construídas as seguintes categorias teóricas de análise.

Questão 2 - Cite as cinco principais medidas de prevenção contra os parasitas intestinais.		
Categorias construídas para a análise	Exemplos de respostas	Porcentagens
<i>Consumo de doces ou alimentos industrializados</i>	<i>“não comendo besteiras como pipoca e doces”</i>	66,9%
<i>Alimentação rica em frutas e verduras</i>	<i>“comendo alimentos saudáveis como frutas e verduras”</i>	13,7%

<i>Tomar banho regularmente</i>	<i>“lavando bem o cabelo e tomando banho todos os dias”</i>	5,6%
---------------------------------	---	------

Tabela 1: relação entre as categorias de análise, exemplos de respostas e suas respectivas porcentagens, referentes à questão “cite as cinco principais medidas de prevenção contra os parasitas intestinais”, correspondente a 25,9% do total de participantes do estudo.

Na primeira categoria “*consumo de doces ou alimentos industrializados (66,9%)*” a maior parte das crianças se baseou nas expressões míticas, citando o consumo de guloseimas como causa primeira das doenças parasitárias. O consumo de doces ou alimentos industrializados é representado por elas como “besteiras” ou “bobagens”, expressões paternas utilizadas para caracterizar alimentos que não são nutritivos para as crianças. Algumas respostas obtidas por Siqueira e Fiorini (1999) em seu estudo também possuíam afirmações de que “comer menos doce” seria uma das medidas preventivas contras as verminoses, o que reforça a construção social de tal concepção para além da região Nordeste, visto que o estudo referido foi realizado em localidades diferentes.

A procedência dos alimentos é um fator primordial na prevenção contra os parasitas intestinais. Entretanto, a gênese do alimento (balas, pirulitos e doces em geral) não diz respeito, em primeira instância, à presença do parasita. A sua presença não se deve à ingestão de tais alimentos, mas sim, a fatores como a ausência de higiene adequada ou de saneamento básico. Estas respostas nos direcionam para a necessidade de dois tópicos fundamentais durante o ensino de biologia: 1- A necessidade de uma abordagem educativa menos pontual, menos apegada às construções do currículo formal, e que se preocupe mais com os problemas sociais que permeiam a sala de aula; 2- A importância de eleger temas que transcendam aqueles abordados pelos livros didáticos, sendo os conhecimentos fornecidos pelos estudantes o ponto de partida mais valioso na construção de intervenções. Concordamos com Antunes (2004) que cita a educação como uma das medidas preventivas primárias primordiais, tendo como função impedir o adoecimento do indivíduo por meio do controle de fatores de risco.

Previne-se tendo uma *alimentação rica em frutas e verduras (13,7%)*: Em contrapartida, existe o mito de que, ao contrário da categoria anterior, mas não antagônica à mesma, uma alimentação balanceada pode prevenir contra os parasitas intestinais. O hábito de comer alimentos que “fazem bem a saúde” não confere maior resistência, nem previne contra infestações por parasitas. A higienização desses alimentos, sim, contribui para a prevenção e é uma medida que deve ser disseminada. Há, nestas duas categorias, pontos que merecem a atenção dos(as) educadores(as). Entender o perfil cultural e econômico da comunidade em que a escola está inserida é um bom ponto de partida que possibilitará intervenções cada vez mais significativas para a vida destas crianças, desde que esta estratégia seja consequência de uma abordagem transdisciplinar durante o ensino de ciências.

Previne-se *tomando banho regularmente (5,6%)*: Os participantes que citaram como principal medida preventiva o hábito de tomar banho regularmente, referiram-se na maioria dos casos às ações de lavar os pés, as mãos ou, até mesmo, os cabelos. Sabe-se que a higiene corpórea é uma das formas de prevenção contra as parasitoses, entretanto, esta medida sozinha não garante a imunidade contra as doenças. Neves (2004) argumenta que os parasitas *E. histolytica*, *G. lamblia*, *T. gondii*, *H. nana*, cisticercose (larvas de *T. solium*), *A. lumbricoides*, *T. trichiura* e *E. vermicularis* podem ser transmitidos pela água contaminada, alimentos mal lavados, mãos sujas ou poeira, por exemplo. Os mitos expressos pelas crianças aproximam-se de uma forma correta de prevenção, entretanto, estão incompletos. Percebemos muitas respostas que se distanciam das medidas de profilaxia, como por exemplo, “lavar os cabelos”. As medidas de higiene corpórea devem ser adotadas em conjunto a outras, como a higienização dos alimentos, por exemplo.

Partindo dos pressupostos desenvolvidos por Reigota, Guimarães e Santos (2009), a cultura é “um processo ágil, de deglutição cotidiana de inúmeras referências” (GUIMARÃES; SANTOS, 2009, p. 97), ou seja, os processos sociais estão em constante mudança, onde todas as expressões culturais dialogam entre si, inclusive a ciência. Nessa ótica, a cultura é um espaço de compartilhamento de significados, e é a partir deste lugar de partilha que aprendemos a nos relacionar com o outro, com seus saberes e com as possibilidades de dialogá-los para transformar e serem transformados (FREIRE, 1997).

Apesar de o estudo ter-se realizado em escolas localizadas no mesmo município, a distância entre elas é relativamente grande de forma que podemos aferir que tais conhecimentos são saberes que se perpetuam em uma porção considerável da população. Como os participantes entre as escolas quase não se conhecem, pressupomos que pelo menos uma das vias pelas quais obtiveram tais informações pode ser a própria família caracterizando uma forma tradicional de transmissão de conhecimento.

O modo como estes conhecimentos estão inseridos o cotidiano dos estudantes pode contribuir para a elaboração de estratégias educativas, a fim de promover a mitigação dos conhecimentos que estejam interferindo na prevenção contra as parasitoses intestinais. Assim estaremos contribuindo para a diminuição de um grave problema de saúde pública e para a melhoria de vida da população, tendo em vista a formação de multiplicadores de conhecimento.

Estes estudos podem estender-se a comunidade como foi feito por Melo *et al.* (1988) em um trabalho no qual coletaram informações sobre o que as pessoas conheciam acerca das helmintoses, quais suas percepções e atitudes a respeito do conteúdo. Em seus resultados os pesquisadores encontraram uma linguagem própria para definir os parasitas, seus sintomas e os modos de prevenção, os quais se distanciaram de uma noção comprovada cientificamente. Cientes da importância dos estudos de tais conhecimentos os autores ressaltam que “esses achados são de fundamental importância para o planejamento das campanhas e projetos educacionais em verminoses” (MELO *et al.*, 1988, p. 1). De modo similar a este estudo, em nossa pesquisa encontramos uma forma própria de explicar as prevenções contra as parasitoses, o que nos leva a concluir que as estratégias de ensino devem ser planejadas e desenvolvidas segundo as necessidades dos grupos para os quais se destinam.

Assim a elaboração de tais estratégias deve levar em consideração, sobretudo, a mudança das percepções quanto às medidas de prevenção, pois, uma vez errôneas podem contribuir para a disseminação das parasitoses em uma comunidade. A coexistência dos saberes científicos e populares apresenta-se assim como uma alternativa emergente, porém sem descuidar para que uma se sobreponha a outra de modo que o saber científico funcione para o fim a que se destina e que os conhecimentos populares não sejam descartados uma vez que fazem parte da cultura local, a qual exerce outros papéis que não podem ser desempenhados pelo saber científico. A descredibilidade de tais saberes pode incorrer a uma falsa intervenção, pois a imposição de saberes científicos sobre os populares promove a aplicação de um modelo de mudança conceitual arcaico, o que ao longo de algumas pesquisas já foi comprovado que não funciona, prevalecendo os mesmos conhecimentos anteriores à intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho podemos constatar a presença de conhecimentos provenientes de crenças míticas, as quais relacionaram hábitos alimentares e higiênicos com a prevenção contra as parasitoses. Verificamos que tais conhecimentos apareciam em forma de “expressões míticas” afirmadas como medidas corretas de prevenção. Esses conhecimentos

surgiram numa porção considerável das repostas fornecidas que se distanciaram das medidas preventivas clássicas, apresentando conceitos errados e distantes da realidade das parasitoses. As “expressões míticas” identificadas nesse caso se distanciaram significativamente de uma prática de prevenção factível.

Acreditamos que em processos educativos mais esclarecedores a respeito de tais questões, como trabalhos voltados a uma abordagem mais contextualizada, o conhecimento destas culturas de prevenção nos abra um leque de possibilidades para a elaboração de estratégias que se aproximem desta realidade, interagindo o saber popular dos estudantes com práticas para a saúde na escola.

AGRADECIMENTOS

A PROEAC pelo financiamento do projeto maior do qual esse estudo faz parte. Aos estudantes que participaram da pesquisa e ao corpo docente que disponibilizaram alguns momentos de suas aulas para a realização do trabalho. Aos amigos e da orientadora, o qual constituiu a força motivadora maior sem a qual não haveria estímulo a continuação dos estudos que resultaram nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. 1ª Ed. São Paulo: Livraria da Física, 2010, p. 67.

_____, Complexidade e Ecologia das Ideias. In: ALMEIDA, C. e PETRAGLIA, I. (Org.). **Estudos de Complexidade 2**. São Paulo: Xamã, 2008.

ANTUNES, C. M. de Figueiredo; CARNEIRO, Mariângela. Epidemiologia: Introdução e Conceitos. In: NEVES, D. P. *et al.* **Parasitologia Humana**. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF. 1999 a.

COSTA-SILVA, Flávia Eugênia *et al.* **Situação das parasitoses intestinais em crianças da zona urbana do município de Lavras-MG**. 2005, p.1.

DIAS, MÁRCIA A.S. ; NUNEZ, I. B. . **Dificuldades de aprendizagem dos conteúdos de Biologia: um reflexo nos resultados das provas objetivas do vestibular da UFRN no período de 2003 a 2006**. In: Associação Nacional de Política e Administração da Educação, 2006, Natal. Congresso ANPAE. Natal, 2006.

DIAS, MÁRCIA A.S. ; SOARES, W. C. ; RAMOS, I. C. O. ; NUNEZ, I. B. . **Análise do índice de aproveitamento das questões objetivas das provas de Química e de Biologia do vestibular da UFRN: um estudo comparativo dos candidatos de escolas públicas e privadas, no período de 2003 à 2005**. In: V ENPEC, 2005. nnn, 2005.

DIAS, MÁRCIA A.S.. **Dificuldades na aprendizagem dos conteúdos de Biologia e as concepções alternativas: constatações a partir do índice de aproveitamento nas provas de múltipla escolha dos Vestibulares da UFRN, no período entre 2001 e 2008**. 2008. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

FERREIRA, Glauco Rogério; ANDRADE, Carlos Fernando Salgueirosa. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção

educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 38, n. 5, p. 402-405, Out. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acesso em 05 Mai. de 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 4ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, H.; MOSCAROLA, J. As análises de conteúdo e léxica e a teoria dos atos de linguagem. **Revista Quanti & Quali**. 2008. Disponível em: <<http://www.quantiquali.com.br/revista/?do=03>> Acesso em 05 Mai. 2010 .

GUIMARÃES, L. B.; SANTOS, J. E. D. Entre imagens e deslocamentos: descaminhos de uma pesquisa em educação ambiental. **Interacções** (Portugal), v. 11, p. 91-102, 2009.

JODELET, D. **Représentation sociale: phénomène, concept et théorie**. In: MOSCOVICI, S. (Dir.). *Psychologie sociale*. 2.ed. Paris: P.U.F., 1990.

LEFF, Enrique. **La complejidad ambiental**. México: Siglo XXI. 2000.

MELLO, Dalva A. *et al.* . Helminthoses intestinais: I - Conhecimentos, atitudes e percepção da população. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 22, n. 2, Apr. 1988. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/scielo.php?>>. Acesso em 30 Jun. de 2011.

MOURA, Erly Catarina de *et al.*. Prevalência de parasitose intestinal em escolares da primeira série de uma escola pública. **Jornal de Pediatria**, v. 73, n. 6, 1997, p. 406-410. Disponível em < <http://www.jped.com.br/conteudo/97-73-06-406/port.pdf> >. Acesso em 20 de Jan. de 2010.

NEVES, D. P. *et al.* **Parasitologia Humana**. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

PEREIRA-CARDOSO, Francisco Dias *et al.*. Prevalência de enteroparasitoses em escolares de 06 a 14 anos no município de Araguaína – Tocantins. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 7, n.1, 2010, p. 54-64. Disponível em <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF/article/viewArticle/9595>>. Acesso em 05 de Mai. de 2010.

PRADO, Matildes da S. *et al.*. Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na Cidade de Salvador (Bahia, Brasil). **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, vol. 34, n. 1, Fev. 2001, pp. 99-101. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acesso em 02 de Mai. de 2010.

RIOS, Edira Rabello Girão *et al.*. Senso comum, ciência e filosofia: elo dos saberes necessários à promoção da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, Abril de 2007, pp. 501-509. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acesso em 12 Jul. 2011.

SEVERO, T. E. A.; DIAS, M. A. D. S. **Representações dos estudantes do primeiro ano do curso de ciências biológicas acerca do conceito de Natureza e a Importância das metodologias em Educação Ambiental**. VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC, 2009. Santa Catarina.

SILVA, Francisco José Dias da; DIAS, Márcia Adelino da Silva. **As representações que os estudantes do probásica têm acerca da sua profissão: elementos para refletir sobre a ação docente**. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA, 2008, Natal-RN.

SIQUEIRA, Rosângela Vieira; FIORINI, João Evangelista. **Conhecimentos e procedimentos de crianças em idade escolar frente a parasitoses intestinais**. Univer. de

Alfenas, Alfenas, 2º semestre/1999, pp. 215-220. Disponível em: <http://www.unifenas.br/pesquisa/revistas/download/ArtigosRev2_99/pag215-220.pdf>. Acesso em 06 de Jul. de 2010.

UCHÔA, Cláudia Maria Antunes *et al.*. Parasitismo intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias na cidade de Niterói-RJ, Brasil. **Rev. de Patologia Tropical**, vol. 38, n. 4, Nov. 2009, pp. 267-278. Disponível em <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp/article/viewFile/8590/6073>>. Acesso em 18 de Mar. De 2010.